

Bem-vindos a este quarto vídeo.

Tenho que agradecer muitíssimo às pessoas que se comunicaram por e-mail e por Facebook, e vocês terão notado que eu não o manipulo muito bem... muito obrigada e estamos muito felizes pela repercussão, que não esperávamos tanta! Com o grupo que me acompanha nestas quarentenas desde o ano passado, temos evoluído com a metodologia a passos agigantados neste último mês e nos relacionando intensamente com isto que se desencadeou.

Estamos preparados, na Essência, mas não tínhamos a estrutura necessária para receber tal quantidade de e-mails e tanta gente nos eventos; bem, nisto estamos um pouco atrasados, nessa parte de estrutura. Mas vou lhes contar que estamos montando um novo Forum, que vai estar na página, um Foro oficial do trabalho que estamos desenvolvendo. Eu sei que abriram um grupo no Facebook, que me parece bárbaro, e se não estou participando diretamente disso é porque as atividades que tenho ocupam todo o meu dia e não posso acrescentar nada mais. Me parece coerente que se tenho que participar diretamente, que eu o faça do lugar onde concentro essa informação. Mas acho bom que interajam entre vocês, me parece que compartilhar as experiências da metodologia é perfeito. Nada a acrescentar. Muito obrigada também pelos e-mails, quando chegam relatos dos progressos e essas coisas... quero fazer vários comentários sobre isso, que penso será útil para todos. A muita gente ressoou com força o conteúdo desses três vídeos, que despertou um grande entusiasmo. Eu quero explicar porque isso aconteceu, embora eu já tenha dito em vídeos anteriores mas, agora que tiveram essa experiência, quero dizer como continua esse filme. Isso que se ativou em vocês são os observadores que... bem, toda a informação está dentro de nós, todos a temos, e se é ativada vai ressoar, vai

ressoar fortemente dentro de você. O entusiasmo que brota é por isso que se conectou interiormente, e vão perceber que falam dela com muito entusiasmo e, quem ouve não se toca nem se sensibiliza com o tema. E isso está muito bem. Tanto faz como fez. É preciso respeitá-lo. Estou totalmente de acordo com Garnier, quando diz que essa lei não pode ser aplicada através do proselitismo. Ou seja, não vale a pena, não tem sentido que eu queira inculcar no outro que veja, que saiba, que entenda, que descubra, que interprete... não tem nenhum sentido.

A lei está disponível e quem quiser aplicar que aplique e quem não quiser, tudo bem. E pronto. É como dizer: estou em Buenos Aires e quero ir a Córdoba pela autopista ou ir por outro meio, tudo bem, nada mais. Nada mais nem nada menos que isso. Temos que começar a conviver com frequências muito variadas: todos os dias vou à esquina, compro pão, digo 'bom dia!', hoje faz frio! Mas, que calor! E tudo bem. As pessoas estão em seu paradigma e eu estou no meu e há um respeito mútuo. E vejam que essa revolução não tem fronteiras, eu posso ter um nível de intimidade muito maior com alguém que está em outro continente, porque ela está ecoando muito mais essa informação, que o vizinho da frente, que não. O vizinho da frente segue o seu caminho e isso está muito bem. E temos que começar a coexistir com isto que é um critério universal: cada um tem que ecoar internamente, isso é o mais importante. Agora, o que muda é onde nós pomos nossas referências. Estamos acostumados, culturalmente, a colocá-las fora, e agora através da lei estamos colocando-as dentro e as coisas vão acontecendo no nosso interior. Claro, eu entendo o entusiasmo das pessoas que se comunicam, porque percebem diferenças. Está certo. E essa percepção vai leva-los, interiormente, a um estado de evolução muito acelerado. Acelerado, porque de três meses para cá tudo mudou! Tudo

mudou!... E vocês vão estar em comunicação e trocando informação com observadores da maior velocidade da abertura temporal e a evolução será muito rápida. Mas seus passos, seu dia a dia vai ser lento, vai ser tranquilo, pausado, vai ser em paz e harmonia com o exterior porque há uma harmonia no interior.

Então, não é esperar o eco fora, mas sim estar atento a esse eco interno que surge da aplicação da metodologia. Para que isto se manifeste externamente vai haver um processo. E se me perguntarem sobre o processo completo, lembrem-se de que eu estive lhes contando de um processo que começou em setembro de 2012 e que saiu à luz, ao público, em junho de 2013. O que aconteceu durante essas quarentenas? Foi um processo interno que amadureceu para sair à luz pública quando se completaram essas quarentenas. Se eu me exponho antes, vai acontecer uma porção de interferências e vou ficar entre as interferências... interagindo com essas interferências, ao invés de ser com essa ressonância interna. Isso é muito importante e vocês irão experimentar. Vocês podem entrar nessa referência interna e vão ter essa experiência de evolução bastante acelerada e, de repente, entram essas interferências externas... e vocês dão a volta (clic), a Origem estava ressoando dentro, e vocês começam a interagir outra vez com as interferências. As interferências irão tirá-los do eixo, obviamente. Mas a questão é: como eu escolho me posicionar. Então, o processo é assim e há muitos, muitos que já o iniciaram. Na medida em que eu começo a entender... isto é, ontem tive uma experiência em minha casa, explicando às minhas filhas, e isto o compartilho porque pode servir a muita gente. Nós estávamos desenvolvendo a metodologia em muitas outras formas além desta que estou apresentando aqui (bem, mas isso já seria falar das consoantes, quando ainda estamos nas vogais, então é outro desenrolar). E

esse desenvolvimento cria uma conectividade muito importante: é um tema físico que encontra essa dualidade de planos, quando há uma grande conectividade com a Origem, tudo o que diz respeito ao ambiente em volta concentra também as distorções, como se houvessem dois rádios ligados ao mesmo tempo e, de acordo com o que sintonizamos, o dial para num eixo ou numa distorção inteira. E essa situação parecia muito divertida e didática porque enquanto nós um grupo de pessoas procurávamos fazer uma sintonia profunda, minhas filhas começaram a brigar entre elas... claro, porque não têm o foco, o dial que sintoniza a energia exata que cruza pelo eixo, então tudo o que está a volta entra em distorção.

Assim, eu dizia a elas que todas as pessoas possuímos uma antena, e se as rádios todas estão transmitindo e não temos foco, um dial para sintonizar, a rádio que toque mais alto irá chamar esse dial, de alguma maneira. Então foi isso que aconteceu, uma grande sintonia em um ponto e, na periferia, uma grande distorção: como estavam desfocadas, começaram a brigar entre si. Um dia depois, eu lhes conto isso para aprenderem com o acontecido e simplesmente sai essa explicação, que é o que eu quero dividir com vocês: é como se estivesse num carro com muitas marchas, coloco a primeira e, para mudar a marcha, tenho que voltar ao ponto zero, ponto morto, daí se pode mudar. Embrear, seria... vamos supor que a primeira marcha, por ser a que faz mais força já que o auto pede mais força, seria o plano físico e biológico. Então, na vida, se eu estou sempre em primeira vai ser uma vida cheia de esforços, se a minha identidade está colocada nesse plano eu vou ver a vida a partir do esforço. Então elas começaram a buscar exemplos: sim, claro a vovó diz que a vida é um sacrifício... Isso! Exatamente isso; a vida com sacrifício! Entenderam tudo! Mas como saio daí? Tenho que colocar um ponto morto para colocar outra marcha. Então, se de repente se

encontram em uma marcha que é uma distorção, que possam retornar a esse ‘ponto zero’ para mudar essa marcha. Isso então elas entenderam bem e ficou entre nós como uma espécie de código: quando elas entram em uma distorção eu já digo: pronto, embreia! E, para nós, essa é uma informação totalmente neutra: é algo que temos que fazer para sintonizar o dial, para saber que nós saímos pela tangente, escapamos por um intervalo de tempo. Isso então é uma consciência, um alerta para podermos retornar e começar de novo.

Bom e, continuando com este tema dos esclarecimentos, vamos definir para aquelas pessoas não muito familiarizadas com o que é a física quântica e também com o que é um observador. Com este esquema que vimos trabalhando, com o que já viram até aqui, sabem que nós partimos de um ponto que chamamos de Essência, e o definimos como a informação que é absolutamente coerente: cada ponto da existência tem o seu ponto de propósito, cada pergunta tem a sua resposta e, o que está no meio, é essa sua verdade. O que sustenta o universo coagulado, o universo em sua forma original, é esse equilíbrio entre suas perguntas e suas respostas. Quer dizer: tem uma verdade que o mantém unido. O que mantém unidas as perguntas e suas respostas, num paradigma original, é o que nós chamamos o amor. Bem, o amor é uma verdade, seria aquilo que mantém unida uma pergunta e sua resposta dentro de um paradigma original. E essas perguntas e respostas incluem todo o universo completo. Essa é uma definição absolutamente lógica, coerente e absoluta: estamos em um universo original, porque vamos ter todas as informações absolutamente unidas. Se esta é a nossa fonte de referência, eu lhes dizia que a Essência tem um anel de energia que a recobre, e que é o campo quântico. Essa energia será a que lhe dará existência. Mas como a essência está colocada exatamente no

centro, teremos que cada ponto de pergunta tem um ponto de resposta e um ponto de encontro. Então este círculo é um campo quântico que está em completa coerência com a Origem. Então, quando nós saímos para fora do campo quântico, saímos deste lugar de verdade, nós já vamos entrar em outro círculo que não será tão perfeito, como podem ver no desenho. Viram como não é tão redondinho? Essa é a outra parte. Este seria, como chamamos, o 7. Este seria o campo quântico (6): pura, pura, pura energia que, vista a partir da Essência, tem completa coerência. E agora, saindo desse ponto de verdade já entramos em uma distorção. Vocês veem que esta distorção tem duas caras? Uma e outra... uma côncava e uma convexa. Poderíamos aqui falar do desdobramento em si, mas observem que este observador tem dois lados e é um campo de distorções. Vejam como esse observador já tem distorções e tem dois lados. Quando aqui, a referencia é unicamente o centro. Então, aqui nós vamos projetar todas aquelas experiências que chamamos lineares. Lembra-se da cor amarela com uma pintinha vermelha e uma pintinha verde? Essas vão ser as experiências lineares. Vamos ver como é?... se eu tivesse outro atributo que não o original, e que estivesse combinado de outra forma? Então vou para uma experiência linear... vejam o que se forma, com as experiências lineares.

Aqui temos o observador! As experiências lineares e a Essência. Se nós substituimos essa informação totalmente coerente já não teremos uma visão da vida que poderíamos definir como um todo totalmente coerente. Vamos então começar nestas experiências lineares a colocar essas informações aqui no centro. Cientificamente, e essa informação vocês encontrarão facilmente porque está disponível, sabemos que o que nós percebemos da realidade são apenas dados, simplesmente dados, sem sentido algum. O que dá sentido aos dados que percebemos é o observador. E nessa parte cega,

que temos no centro, estamos dando coerência aos dados que recebemos. E como estamos vinculados a esse córtex visual, de acordo com a lógica com que eu esteja constelando essas informações, será a experiência que eu vou ter.

Assim, um observador que esteja vinculado ao desdobramento vai nos dar uma visão do passado que se refere à Essência quando ela faz a pergunta: e como seria, se eu não tivesse tudo –imaginem o que é ter tudo a sua disposição- e como seria não ter tudo à minha disposição? Então, bem, aqui vem a experiência sobre a terra: imaginem uma ameba que precisa sobreviver. E se tem que sobreviver, encontrará que tudo aquilo que precisa está fora. Como tinha tudo em si e fez a pergunta de como seria tê-lo fora, vai ter uma experiência onde o ar que precisa estará fora, e precisará respirar; precisará beber e a água estará fora e ela precisará tomar; precisará comer e a comida estará fora e tem que consumi-la. E esse mesmo conceito que lhe mostra que tudo o que é bom está fora, vai lhe dar experiências lineares de todo tipo. Estes são observadores que estarão ativos nessa vida do desdobramento.

Esse paradigma de que o melhor está fora, ou de que as referências estão todas fora, é justamente a mesma informação que abre o desdobramento. Quando eu transito alterando essa informação que era a original, desvirtuando-a, essa energia do campo vai se tornar uma energia gravitatória. A energia gravitatória será a energia original filtrada por essa distorção: a distorção da separação dos tempos. A separação dos tempos é, em si mesma, uma distorção, uma distorção do paradigma original. Então o que significa tempo? Separar a pergunta da resposta, no meio está o tempo. Quando a pergunta e a resposta se juntam, ah! eu tenho consciência. Nada mais que isso. Então, se tenho os pontos separados tenho passado, presente

e futuro, significa que estou numa viagem, uma viagem para ter uma consciência de mim mesmo, uma consciência da minha essência, de como eu seria sendo diferente. Então a essência viaja pelo eixo Y e o que faz é que aprendamos como seria sermos diferentes. E como a essência é por natureza a informação perfeita e totalmente coerente, a única coisa que esse observador faz, quando eu o tenho aqui, é olhar o plano, equacionar as distorções e, automaticamente, vai me dar as respostas. Porque são suas próprias perguntas, me dará suas próprias respostas. Tomando a identidade do eixo do ser, a essência original vai baixar por este eixo para saber como seria ter tudo fora, como são as distorções, como é ter um pontinho vermelho no meio do umbigo, como é ter um pontinho azul na pestana, bem, tudo o que a essência puder perguntar no plano da experiência, será respondido através deste eixo.

Então, quando estamos neste plano físico e biológico, colocando-nos no ponto zero, vamos ter a resposta, porque isto é uma abertura, uma espécie de lupa. Uma lupa é o que nos ajuda a ver separadas as coisas que estão ajuntadas. Nós colocamos uma lupa para ver melhor. Se eu quero ver uma célula para compreendê-la, coloco uma lupa ou um microscópio, e então vejo cada parte em separado. E quando vejo as partes separadas, ah! Agora entendo! Aqui é o mesmo. Para ter consciência de nós mesmos, nos desdobramos. Como aqui, tenho as mamushkas, e vejam a sabedoria deste desenho das mamushkas, um corpo que vai vibrar lento, com muita distancia entre as perguntas e as respostas, muito espaço, e dentro desse vai haver outro, que vai gerir as coisas mais rápido, e dentro desse, outro, mais rápido ainda. Esse, do plano físico e biológico, vai ser o mais lento; e aqui teremos o plano emocional que vai circular mais rápido, e aqui teremos o plano mental; e aqui temos o programa, que vai dar base a essas

experiências lineares. Aqui, teremos as distorções, depois o campo quântico e aqui, finalmente, a essência. E por que a essência faz toda essa viagem? Porque quer saber como é. Simplesmente tomou em mãos sua existência e colocou em dúvida seu próprio propósito. Porque, nela não tem uma versão própria de por que é assim. Simplesmente existe e é assim. Falta-lhe algo: falta um propósito. Faz todo esse desdobramento para se conhecer. E o que vai fazer conhecendo-se? Vai ver o que tem dentro dela, o que é mais profundo, qual é a essência e por que é assim. E então irá mais profundo dentro de si mesma, e mais profundo dentro de si mesma... o propósito que tem o meu ser original. Meu ser original! Para encontrar isto é que faço essa grande viagem para fora. Uma grande viagem para fora que, pela ressonância interior, me dará a consciência de porque sou o que sou. E essa consciência terá incluído o todo. Quer dizer, observem que tudo é um fractal. Para que haja uma grande árvore, frondosa, que nos dê muitos frutos e que viva pela quantidade de anos que nem se pode contar, é preciso apenas uma semente. Esta é a origem. Quando nos referenciamos a essa origem, essa origem vai nos explicar, vai nos contar, vai nos tornar conscientes através de nossas próprias experiências nas distorções, qual é o propósito do ser. É para isso que existe a lei. P

Para que estando perdidos no plano da experiência, possamos ter uma consciência desse retorno e chegar ao que se chamaria a manifestação de nós mesmos. Porque uma manifestação requer, previamente, que se tenha um propósito. Esse propósito é uma coerência, uma coerência de todos os elementos. Em seguida vem essa manifestação. Essa manifestação é inclusiva: não me sobra nada, não me falta nada. Está completa. E esse seria o 10º plano, para onde vamos se terminamos bem este nosso desdobramento. Nós já dissemos que toda a energia pertence ao ser original

ou à essência, a esse observador inicial. Toda a energia lhe pertence, e a empresta a esse personagem ‘virtual’ para que faça alguma coisa com essa energia. Se ao final desse empréstimo nós conseguimos uma obra coerente, passamos de virtuais a reais! Significa que tenho uma versão de todos os elementos e, simplesmente, a manifesto. Só então estou à altura do observador inicial.

O propósito é anterior à existência. Enquanto eu não assumo essa verdade e faço algo coerente e inclusivo com todos os elementos, estarei vivendo de tirar energia do campo da essência para qualquer coisa que eu faça. Estarei recorrendo ao campo quântico para criar minha vida, para ter meu melhor futuro, sempre tirando energia do campo. Buscando e canalizando esse poder. Isso vai me conduzir às experiências, mas não me conduzirá à origem. E, se vou à origem, aí terei a minha disposição a verdade para criar uma manifestação da verdade que eu sou, em uma nova versão. Bom, agora vou apresentar um guia da metodologia para o segundo plano. ... Antes dessa informação, lembrem-se que ao ter um vídeo, podem colocar pausa sempre que precisarem, para ir avançando pouco a pouco, sem precisar apreender tudo de uma vez. Observem isso, para dar o tempo requerido por cada um para assimilar, processar e ver as coisas de outro modo. Essa explicação eu acabo de dar é para que compreendam qual o tipo de transferência acontece na metodologia. É uma transmissão de dados que nada tem a ver com o conteúdo: quanto mais trabalhamos com o hemisfério esquerdo puro e com o hemisfério direito puro, vai nos perpassar uma espécie de energia que organiza os dados sem que tenhamos nenhuma espécie de intervenção.

Não esqueçam que o nosso observador está numa frequência muitíssimo mais lenta e estamos trabalhando com observadores das maiores

velocidades da abertura temporal. O que quer dizer que o nível de nitidez vai depender da maior velocidade, se fizermos bem essa transferência. De modo que aqui não trabalhamos com conteúdos, os observadores transmutam-se entre si, nosso passado se transforma porque são simples elementos, elementos de informação, e quando vemos a coerência do futuro em relação ao passado, é isso o que transforma completamente nossa percepção. Por óbvio que saímos do esquema de sofrimento do modo mais imediato, mas aí não terminam as coisas, senão que começam. ...

Bem, agora vou fazer um roteiro para o segundo plano. Esse plano, lembrem-se, é o plano das emoções. E uma coisa bem particular, porque vamos trabalhar num plano emocional com um observador sem emoções. Lembrem-se que a palavra emoção significa energia em movimento, só isso. Então é um observador dessa energia em movimento mas, em si mesmo, não tem um movimento, não é uma observação emocional, e isso é muito importante porque se não nos colocamos num ponto zero, vamos estar sempre dentro dos limites de uma informação prévia, que é a informação que nos conecta com o passado. Então, aqui, é preciso traçar os eixos muito cuidadosamente.

Quero reiterar o que eu disse antes: não aceitem linhas por sugestão, desenhem as linhas que vocês irão utilizar, porque essas linhas estão referenciadas no esquema da lei com um propósito muito puro e que está definido. Isso vai lhes poupar de conversar com as interferências. Entrarão numa comunicação direta já com a origem. É muito importante ao desenhar as linhas, estabelecer esses conceitos previamente e, em seguida, estender a antena do hemisfério direito para captar as informações. Se eu não receber informações, coloco o observador na bandeja. Não é necessário que eu tome conhecimento do conteúdo da informação. Às vezes é uma mera

percepção, uma percepção de alguma imagem, ou qualquer tipo de percepção... pode ser uma percepção física ou algo que tomem como uma percepção, mas sem interpretar o que estão recebendo. Quando começam a interpretar o que estão recebendo, já estão interagindo. Não há que interagir com essa informação. Apenas a recebo, coloco na bandeja e a levo tal e qual. Isso é muito importante. Há pessoas que ao fazer a metodologia de uma perspectiva muito emotiva, e quando vão pelo eixo Y e encontram com o touro, ah! O touro, sim, eu sou uma com o... não! Tudo isso, não! Aqui é bem cara dura! Desenho a linha, objetivo, faço um traço, coloco o ponto zero, defino de uma maneira lógica, aceito de uma maneira lógica e sem emoção. Por que o único que vai acontecer, se me coloco emocionalmente, é carregar e descarregar, mas a distorção vai permanecer intacta. Então, como aqui se trata de eliminar distorções, temos que trabalhar diretamente com o hemisfério esquerdo puro, sem emoção. Isso é muito importante! Pessoas que me consultavam por e-mail sobre isso, ao corrigirem isso tiveram uma metodologia muito mais eficaz. Lembro-me que quando começamos com essa metodologia, as mulheres tinham muito mais dificuldade que os homens para assumir essa posição de ponto zero, porque a mulher tem um padrão de comunicação emocional.

A mulher tem como um 'valor' a sua emocionalidade. E ao tê-lo como um valor, esse é o seu ponto básico de partida: vivem em uma constante comunicação emocional. Quer dizer, não saem do mesmo padrão, nunca! Porque se não podem sair da emoção, não podem editar um novo pensamento. Estarão sempre dentro de uma caixa e viverão dentro dessa caixa. Isso é muito importante. E há mulheres que nunca se relacionaram com o seu hemisfério esquerdo e, quando o fazem, cai a pressão e desmaiam. Isso é normal. Mas à medida que adquirem a soltura de traçar

uma linha, colocar o zero, traçar a outra linha e, sem emoções, subir de plano e todas essas atividades, vão enfocando o hemisfério esquerdo. Esse enfoque é superimportante e, se a pressão baixar, bem, voltam a praticar e praticar e logo já entram e saem facilmente. Isso é algo que eu quero deixar muito claro porque quando você tem alguém na sua frente você percebe, e a orientação é que possa ajudá-lo a se colocar, a se ajustar no eixo, e não fazer uma abordagem emocional da metodologia, mas concreta.

Bem, agora preparados! Aqui temos papéis, tamanho carta ou A4, como queiram, com o número 2, aqui pusemos assim, exagerados, mas podem pôr como acharem melhor. Aqui colocamos a palavra “PAST” e aqui a palavra “FUTURE”, em inglês, ainda que eu não fale inglês. Se me perguntarem por que em inglês? Já temos uma resposta para isso, ainda que não tenha muito sentido.

Vocês já irão percebendo, à medida que avancem, que esse é um idioma universal. De modo que estamos todos conectados com o inglês, ainda que não o falemos, como eu. ... Então aqui estão os dois pezinhos indicando onde vamos ficar. Vamos colocar isto no chão, no chão, com distancia próxima de um metro entre eles, vou começar com os pezinhos nesta posição, que seria a do presente. De pé aqui, estamos prontos para começar. É melhor sintonizar o que eu vou lhes dizendo com os olhos fechados, conforme irei orientando, para irem enfocando essas atividades. Então, vamos. Tomem uma respiração profunda... e assumam a posição do segundo observador no plano da experiência emocional.

Desenhe uma linha que representa o plano emocional, uma linha horizontal. Desenhe a linha na sua tela mental e coloca no centro dessa linha um ponto, que chamaremos ‘ponto zero’. Este ponto zero está dentro

do plano emocional, mas é o único ponto que não pertence a esse plano. Este ponto só existe nesse plano para sustentar o eixo do Ser.

Desenhe uma linha no sentido vertical que atravessa esse ponto zero e continua subindo até o terceiro plano no ponto zero... continua subindo até o quarto plano no ponto zero... e continua subindo para o quinto plano, no ponto zero... continua subindo, 6º plano no ponto zero... e outra vez até o 7º plano no ponto zero: Essência pura, Ser original, a informação totalmente coerente e coesa com cada elemento do universo. Ser original consciente de si dentro do todo, e consciente do todo dentro de si. Reconheço, de maneira pura, lógica, concreta e sem emoção, qual é a fonte da minha verdadeira identidade e coloco ali o ponto zero do eixo do Ser.... Agora, faço com que este ponto zero vá baixando por esse eixo do Ser até o sexto plano no ponto zero, outra vez 5º plano no ponto zero, quarto plano no ponto zero, terceiro plano no ponto zero, segundo plano no ponto zero e ambos zeros se fundem ali. Respira... e mantém o foco que ativa o observador do máximo passado no plano emocional da vida sobre a terra. ... Volte ao zero.

Coloca no lado que corresponde ao futuro o observador da mais alta velocidade da abertura temporal referente ao zero original, e volte ao zero. Agora, permite que o segundo observador do máximo passado traga a informação. Essas informações, essas percepções, coloca-as numa bandeja à sua frente, de forma totalmente neutra, sem implicar-se nessa informação, apenas permite que ela chegue até você. O que chegar, seja o que for, é colocado na bandeja e se não chegam percepções, coloca na bandeja o segundo observador do máximo passado.

Agora, caminha (de olhos abertos...) até o observador do máximo futuro e coloca seus pés nos lados do papel. Ao segundo observador da mais alta

velocidade do segundo plano, referente à Essência original, permite que esse observador j por si mesmo, enquanto coloca na sua mente a palavra ‘Permito’, e desenha-a uma e outra vez: Permito.

Aqui, deixa todos os elementos da sua bandeja e foca apenas na palavra Permito. Permito. Não faça mais nada, nenhuma ação. Não interajas com o que acontece, não procure interpretar nada, apenas permite que esse observador aja sozinho. Respira a palavra ‘permito’ até sentir algo como um scanner que perpassa seu corpo, permite, solta... ... Pode pausar, nesse momento, até sentir que o processo se concluiu e quando chegar na posição do presente: ponto zero, no plano da experiência emocional. Um ponto totalmente neutro, vazio, sem identidade, sem passado nem futuro um ponto neutro no plano emocional.

Agora traça uma linha que representa o ser e atravessa esse ponto zero verticalmente e sobe ao 3º plano no ponto zero, 4º plano no ponto zero, 5º plano no ponto zero, 6º plano no ponto zero, 7º plano no ponto zero e respira...e reconhece de maneira concreta, pura, lógica e objetiva que esse é o ponto onde se acha a informação original, totalmente coerente com cada elemento do universo e coesa. Um ponto de completa paz. Reconhece a informação do Ser original e coloca ali o ponto zero do eixo do Ser. De forma voluntaria e concreta, faça com que esse ponto zero baixe novamente pela linha central: 6º plano no ponto zero, 5º plano no ponto zero, 4º plano no ponto zero, 3º plano no ponto zero, 2º plano no ponto zero, ambos os zeros se fundem. Respira!... mantendo o foco nos dois zeros do eixo do ser e do eixo da experiência, permite que o 2º observador da mais alta velocidade da abertura temporal referente ao ser original chegue com sua informação no campo. Apenas respire e aceite.... Respire e aceite.

São informações totalmente quânticas, não as análises, não as interpretações, apenas respira e aceita. Respira e aceita.... Agora, que você já integrou essa informação, caminha para a posição do 2º observador do passado e aí irradia, do eixo do Ser, irradia e deixa que essa nova informação se expanda e transforme por completo esse observador do passado, do máximo passado da experiência emocional da vida sobre a terra. Apenas permita que essa informação aja sozinha. Por si mesma. Solta... solta... a informação age por si mesma. ... a informação age sozinha.... lembre que você pode pausar o vídeo para ter o tempo suficiente que drene toda a informação, para que toda a energia presa na distorção seja liberada.

Quando esse processo estiver concluído, caminha até a posição do presente. Chega aí e: ponto zero. Completamente neutro, vazio, sem passado, sem futuro, leve. É um ponto totalmente livre. Existe no meio do plano emocional apenas para sustentar o eixo do ser. Desenha a linha vertical que representa o eixo do ser, uma linha que atravessa esse ponto zero e continua subindo ao 3º plano no ponto zero, 4º plano no ponto zero, 5º plano no ponto zero, 6º plano no ponto zero e 7º plano no ponto zero: Ser original, essência pura, informação sem distorção. Consciente de si dentro do todo e consciente do todo dentro de si. Aceita colocar aqui, de maneira voluntária, o ponto zero do eixo do ser, e faça com que essa linha baixe por esse zero, ponto por ponto: 6º plano no ponto zero, 5º plano no ponto zero, 4º plano no ponto zero, 3º plano no ponto zero, 2º plano no ponto zero e aqui respira! Ambos os zeros se fundem e, estendendo os braços, verifica se ambos observadores estão em equilíbrio. Consciente tão só do duplo zero, ambos observadores mudam-se a si mesmos.

O passado se transforma no combustível do melhor futuro enquanto você navega no centro. Verifica outra vez se ambos observadores estão em

equilíbrio e, então, você pode colocar o segundo observador mais seu kernel.

O kernel, volto a defini-lo, é o programa base que controla o corpo deste plano, no caso o corpo emocional. É o programa base que define sua vida emocional. Agora, que você colocou na bandeja a diferença que possa ter encontrado entre os observadores ou o seu kernel, volte a repetir o processo, como um replay do que acabamos de ver.

Bem, até aqui chegamos na metodologia. Atualizando as informações, temos data para setembro, outubro e inícios de novembro, para eventos intensivos em Villa Giardino, que serão os três últimos eventos do ano por aqui. Em seguida, dezembro, janeiro e fevereiro, temos planos de ir a dois lugares no exterior. São dois lugares muito importantes estrategicamente falando, para sustentar este trabalho.

Um é Espanha e o outro, Peru, Lima. Logo haverá informação sobre esses destinos, mas se quiserem reservar, escrevam a decidegiardino@gmail.com, que será o endereço oficial para as solicitações de eventos. A equipe que administra essas petições dará encaminhamento e resposta. Esses eventos intensivos serão uma calibração ultrafina e requer que todos os vídeos tenham sido vistos para já estar experimentando, saber do que se trata através de toda esta informação.

Da minha parte acho que foi uma jornada maravilhosa, temos avançado muito e fiquem tranquilos que a metodologia continuará on-line, vamos continuar esclarecendo as dúvidas. Estamos, muitos, iniciando um processo que trará mudanças extraordinárias e eu estou preparada e comprometida para sustentar essas mudanças, ainda que de forma remota através deste meio. Isto não irá se interromper, os vídeos serão sucessivos,

independentemente de que aumentem os cursos intensivos. Este é um processo que continuará independente. A sequência da informação está sincronizada com o processo e este é um processo que seguirá bem sustentado.

Quando nós avançamos nas quarentenas, a frequência da consciência se acelera muito, a percepção se torna muito nítida, mas se não temos claro o sistema de referencia o que continuará operando serão as distorções, que ao rebotar, se intensificarão. De modo que tenham respeito com a metodologia e sigam-na passo a passo. O primeiro nível, o 1, é o básico, e peço que sempre comecem de novo pelo 1. Começam com o 1, depois o 2. Não comecem diretamente pelo 2. Também podem fazer o 3, como já lhes disse. Acontece que ao fazer esses roteiros, façam algumas variações, para não cair na repetição de uma única forma, na reiteração mecânica. É preciso estar muito desperto, muito consciente, muito concreto, muito no hemisfério esquerdo e sem emoções. E surpreenda-se com os resultados! Muito obrigada e até a próxima!